

Análise do cenário nacional de transplantes no Brasil

Analysis of the national transplant scenario in Brazil

Análisis del escenario nacional de transplantes en Brasil

Recebido: 29/08/2023 | Revisado: 05/09/2023 | Aceitado: 06/09/2023 | Publicado: 08/09/2023

Cristiane da Silva Okano

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7206-8921>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: criokano@gmail.com

Carolina Caicó Sotero de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4284-6765>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: carolsmsk71@gmail.com

Felipe Antônio Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0082-1038>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: felipe_lipe30@outlook.com

Vanessa Raquel Carletto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6428-0083>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: vanesacarletto@hotmail.com

Mariza Aparecida de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2176-2528>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: prof.marizasouza@uninga.edu.br

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar o cenário panorâmico de transplantes de órgãos no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. Estudo descritivo de abordagem quantitativa, com dados do Departamento de Informática e Registro Brasileiro de Transplantes, disponibilizado pelo Sistema Nacional de Transplante, com análise gráfica de variáveis numéricas de notificações de potenciais doadores, efetivação das doações, quantidade transplantes e recusa familiar, no período entre 2018 e 2022. No período de estudo, registraram-se 58.222 potenciais doadores e 17.367 doações efetivas, o Brasil ocupa a quarta posição em transplante renais e hepáticos. Quanto aos potenciais doadores a região Sul se destaca com maiores notificações e as regiões Norte e Nordeste com notificações inferiores. Já em relação as notificações de doadores efetivos a região Sul assumiu a liderança em termos de notificações, enquanto a região Norte possui as menores taxas, porém em 2022 destaca-se com aumento notável. Em relação ao número de transplantes, o rim se sobressai como maior órgão transplantado, por outro lado os órgãos intestino e multivisceral apresentam números limitados no período analisado. Por fim, as recusas familiares apresentaram variações entre o período de estudo e nota-se um aumento significativo no ano de 2022. O cenário de transplantes no Brasil mostra avanços, mas também desafios. Apesar de progressos nas taxas de doadores em certas regiões, a disparidade entre demanda e disponibilidade, junto a questões culturais e de informação, impactam o sistema. Conscientização, educação e políticas de saúde são vitais para garantir a acessibilidade e viabilidade da doação de órgãos.

Palavras-chave: Transplante de órgãos; Obtenção de tecidos e órgãos; Brasil; Enfermagem; Epidemiologia.

Abstract

The objective of the study was to analyze the panoramic scenario of organ transplants in Brazil between the years 2018 and 2022. Descriptive study of quantitative approach, with data from the Department of Informatics and Brazilian Registry of Transplants, made available by the National Transplant System, with graphical analysis of numerical variables of notifications of potential donors, amount transplants and family refusal, in the period between 2018 and 2022. In the study period, 58,222 potential donors and 17,367 effective donations were registered, Brazil occupies the fourth position in kidney and liver transplantation. As for potential donors, the South region stands out with higher notifications and the North and Northeast regions with lower notifications. Regarding the notifications of effective donors, the South region took the lead in terms of notifications, while the North region has the lowest rates, but in 2022 it stands out with a notable increase. Regarding the number of transplants, the kidney stands out as the largest transplanted organ, on the other hand the intestine and multivisceral organs have limited numbers in the period analyzed. Finally, family refusals showed variations between the study period and there was a significant increase in 2022. The transplantation scenario in Brazil shows advances, but also challenges. Despite progress in donor rates in certain regions,

the disparity between demand and availability, along with cultural and information issues, impacts the system. Awareness, education and health policies are vital to ensure the accessibility and viability of organ donation.

Keywords: Organ transplantation; Obtaining tissues and organs; Brazil; Nursing; Epidemiology.

Resumen

El objetivo del estudio fue analizar el escenario panorámico de trasplantes de órganos en Brasil entre los años 2018 y 2022. Estudio descriptivo de abordaje cuantitativo, con datos del Departamento de Informática y Registro Brasileño de Trasplantes, disponible por el Sistema Nacional de Trasplante, con análisis gráfico de variables numéricas de notificaciones de potenciales donantes, efectivización de las donaciones, cantidad de trasplantes y rechazo familiar, entre 2018 y 2022. En el período de estudio, se registraron 58.222 potenciales donantes y 17.367 donaciones efectivas, Brasil ocupa la cuarta posición en trasplante renal y hepático. En cuanto a los potenciales donantes la región Sur se destaca con mayores notificaciones y las regiones Norte y Nordeste con notificaciones inferiores. Ya en relación con las notificaciones de donantes efectivos la región Sur asumió el liderazgo en términos de notificaciones, mientras que la región Norte posee las menores tasas, pero en 2022 se destaca con aumento notable. En cuanto al número de trasplantes, el riñón sobresale como mayor órgano trasplantado, por otro lado los órganos intestinal y multivisceral presentan números limitados en el período analizado. Finalmente, las negativas familiares presentaron variaciones entre el período de estudio y se nota un aumento significativo en el año 2022. El escenario de trasplantes en Brasil muestra avances, pero también desafíos. A pesar de los progresos en las tasas de donantes en ciertas regiones, la disparidad entre demanda y disponibilidad, junto a cuestiones culturales y de información, impactan el sistema. La concienciación, la educación y las políticas de salud son vitales para garantizar la accesibilidad y viabilidad de la donación de órganos.

Palabras clave: Trasplante de órganos; Obtención de tejidos y órganos; Brasil; Enfermería; Epidemiología.

1. Introdução

O transplante de órgãos e tecidos desempenha um papel essencial na abordagem global para tratar doenças crônicas incapacitantes, oportunizando reabilitação e aumento da expectativa de sobrevivência dessa população. Isso se dá frente aos avanços tecnológicos em assistência à saúde e criação de políticas que orientam esse processo (ONT, 2021).

No panorama atual os Estados Unidos da América (EUA) lideram as doações de órgãos e tecidos em todo o mundo, enquanto o Brasil ocupa a quarta posição no ranking global (ABTO, 2022). O Brasil se destaca como o único país a proporcionar acesso universal, integral e gratuito em todo tratamento, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (Waldman, 2011).

De acordo com dados do Sistema Nacional de Transplante publicados no Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), até dezembro de 2022, uma expressiva quantidade de indivíduos aguardava a realização de transplantes de órgãos sólidos e tecidos no Brasil. Estatísticas sugerem que a fila de espera englobava cerca de 55.000 pacientes (ABTO, 2022).

Todavia, é crucial ressaltar que a efetivação do transplante de órgãos e tecidos está diretamente relacionada com o processo de doação em nosso país, que se dá através de uma decisão que compete exclusivamente aos membros da família do possível doador (Barreto et al., 2017). Nesse sentido, a vivência de uma situação de desespero pela internação inesperada do familiar e evolução do diagnóstico de morte, podem interferir na tomada de decisão contribuindo assim para elevados números de recusa familiar ainda registrados em nosso país (Rossato et al., 2020).

Apesar dos esforços e progressos alcançados, a demanda por transplantes de órgãos no Brasil ainda supera a oferta disponível (Alves, 2023). Atualmente, a fila de espera por órgãos sólidos e tecidos é um desafio enfrentado pelo sistema de saúde, pois o número de pacientes aguardando por um transplante de órgãos e tecidos cresce exponencialmente no país (Soares et al., 2020; Kanmani & Anooja, 2018).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o cenário panorámico de transplantes de órgãos no Brasil entre os anos de 2018 a 2022, no intuito de incentivar o desenvolvimento de novas estratégias de políticas públicas educacionais, a fim de assegurar que os bancos de órgãos possam atender a todas as pessoas que se encontram nas extensas filas de espera por órgãos no país (Moreira et al., 2020).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, que se propôs analisar em valores numéricos, os transplantes de órgãos realizadas no território brasileiro entre os anos de 2018 a 2022 (Pereira et al., 2018).

Para obtenção dos dados para o desenvolvimento do estudo foram feitas pesquisas bibliográficas sobre esta população em suas políticas públicas brasileiras existentes e informações estatísticas provenientes do Departamento de Informática e Registro Brasileiro de Transplantes, veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, disponibilizado pela última atualização Sistema Nacional de Transplante (SNT, 2022). O estudo em questão empregou dados previamente compilados, incluindo fórmulas calculadas pelo próprio sistema. Assim, não foram identificadas informações detalhadas para segmentar esses dados visando análises próprias. Portanto, foram utilizadas as informações fornecidas diretamente pelo departamento responsável.

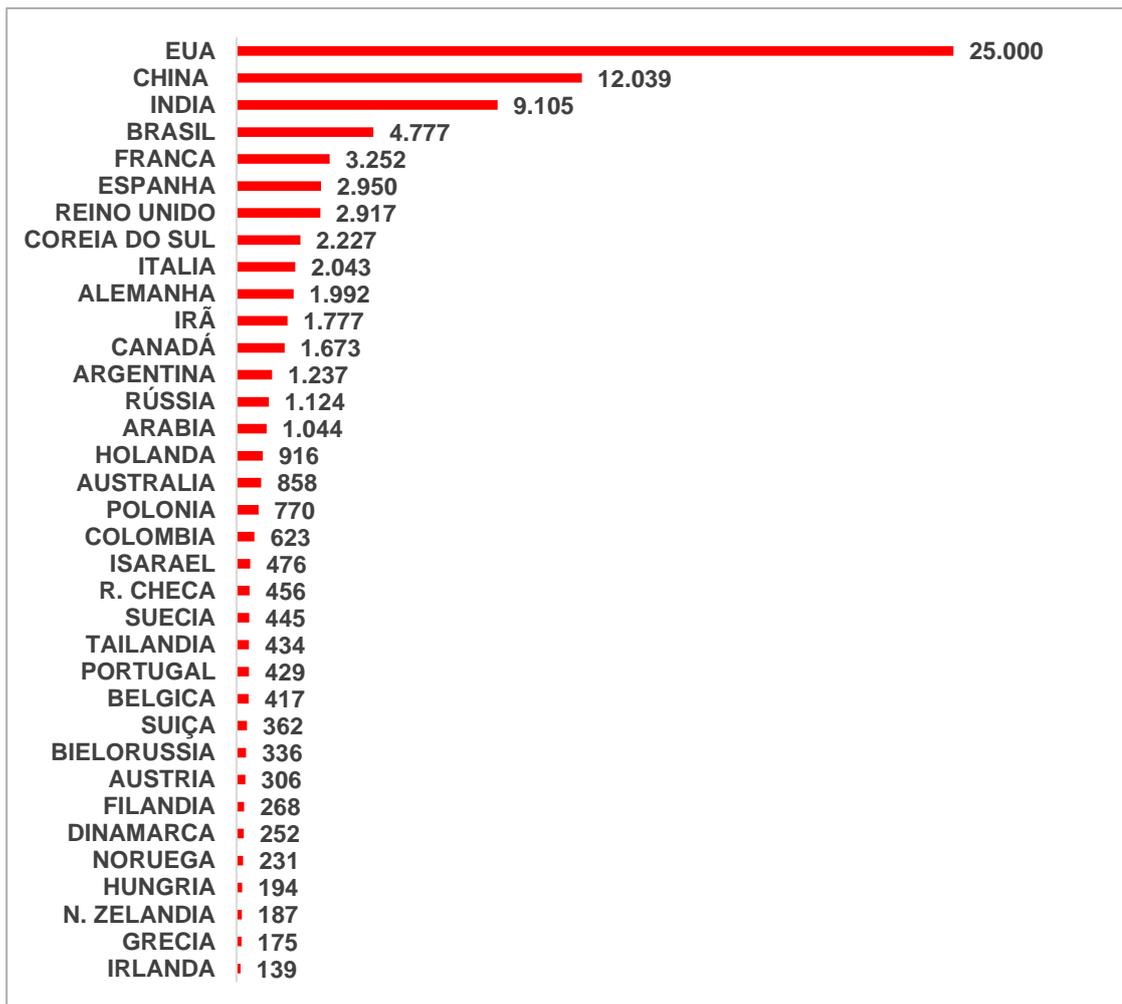
Os resultados foram coletados para análise e apresentados com base na posição do Brasil em relação ao mundo como centro transplantador, notificação de potencial doador (PD), por milhão de população (pmp) em cada região, efetivação de doação por ano e região por pmp, número absoluto de transplante por órgãos de acordo com ano e número de recusa familiar. Após este processo, os dados foram demonstrados por meio de gráficos e análises científicas.

O estudo dispensa análise do comitê de ética por utilizar dados secundários e de disponibilidade pública, por não apresentarem informações de identificações.

3. Resultados

Com base nas informações disponíveis no Registro Brasileiro de Transplantes da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (2022), no Brasil, entre os anos de 2018 e 2022, registraram-se 58.222 (cinquenta e oito mil, duzentos e vinte e dois) potenciais doadores e 17.367 (dezessete mil, trezentas e sessenta e sete) doações efetivas, distribuídas em 304 na região Norte, 3.089 na região Nordeste, 8.161 na região Sudeste, 4.943 na região Sul e 870 na região Centro-Oeste.

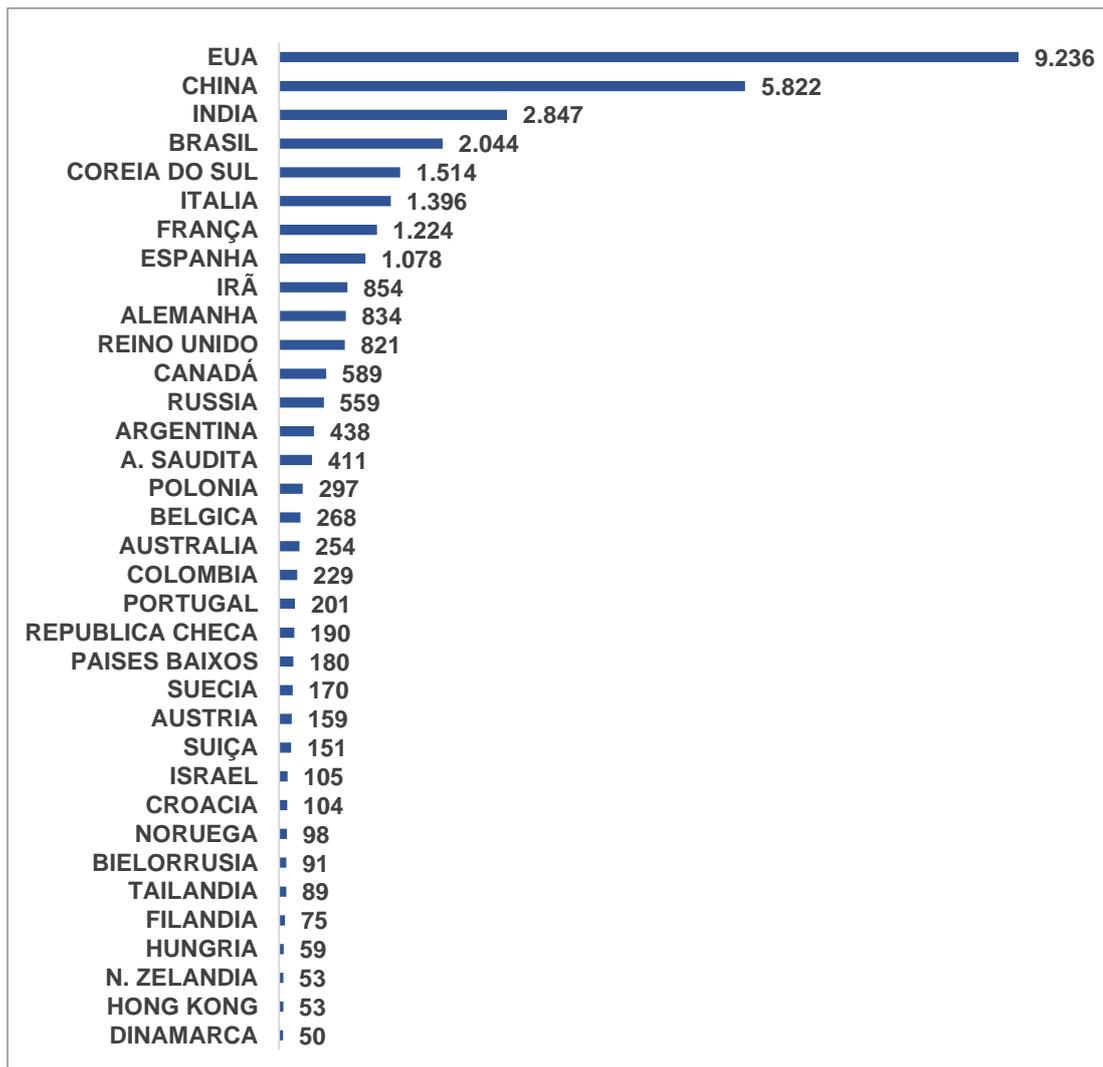
Gráfico 1 - Número absoluto de transplantes renais no mundo, 2021.



Fonte: RBT - Registro Brasileiro de Transplantes (2022).

No Gráfico 1, é possível analisar a classificação de 35 países do mundo no contexto dos transplantes renais. Os Estados Unidos se destacam ao liderar as doações de órgãos, ocupando a primeira posição (25.000), seguido pela China com um total de 12.039 transplantes, o Brasil se posiciona em quarto lugar com um total de 4.777 transplantes renais. A Irlanda, com a colocação mais baixa, ocupa a 35ª posição nesse ranking (139).

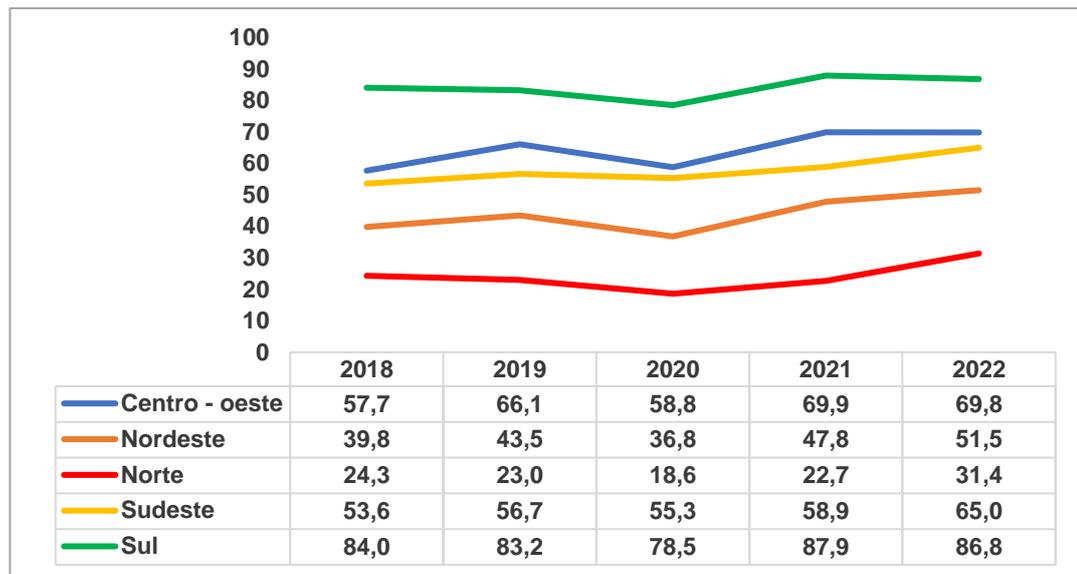
Gráfico 2 - Número absoluto de transplantes hepáticos no mundo, 2021.



Fonte: RBT - Registro Brasileiro de Transplantes (2022).

Em relação aos transplantes hepáticos, é possível identificar algumas correspondências com os transplantes renais, uma vez que os Estados Unidos e o Brasil mantêm suas posições de destaque, ocupando o primeiro e quarto lugar, respectivamente. Já em última colocação dos 35 países analisados, a Dinamarca, ocupa o 35º lugar, tendo apenas 50 transplantes hepáticos realizados no período de estudo (Gráfico 2).

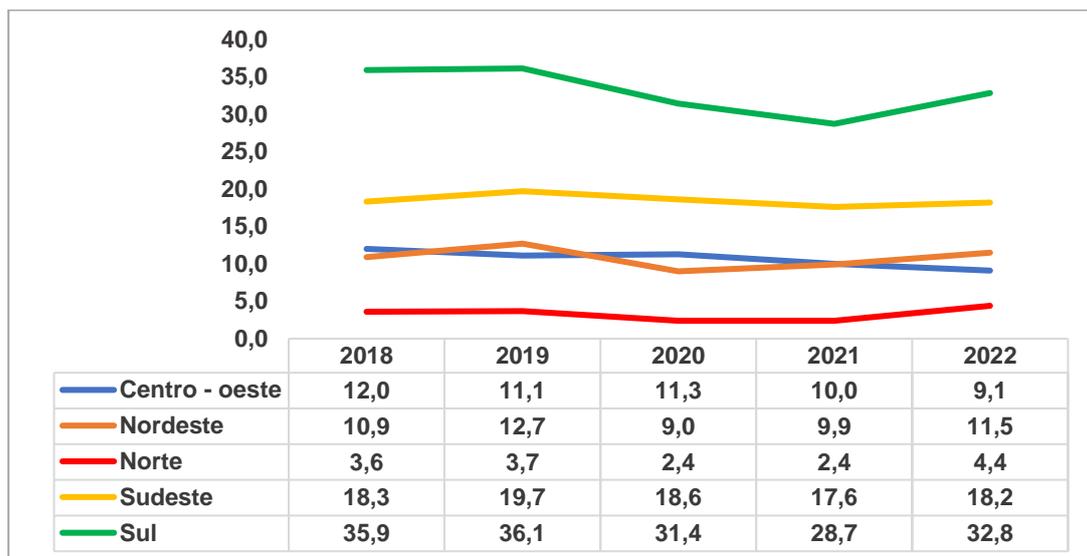
Gráfico 3 - Número de notificações de potenciais doadores por ano e região (pmp).



Fonte: RBT - Registro Brasileiro de Transplantes (2022).

Quanto aos números de notificações de potenciais doadores, podemos observar a distribuição nas diferentes regiões do Brasil ao longo dos anos. Inicialmente, é evidente que todas as regiões apresentaram possíveis aumentos nas taxas de notificações, embora também tenham sido observados possíveis declínios ao longo do período analisado. A região Sul se destaca com as maiores taxas de notificações de potenciais doadores ao longo dos anos, seguida pela região Centro-Oeste. Por outro lado, as regiões Norte e Nordeste mostraram taxas de notificações inferiores em comparação com as demais regiões brasileiras (Gráfico 3).

Gráfico 4 - Número de doadores efetivos por ano e região (pmp).

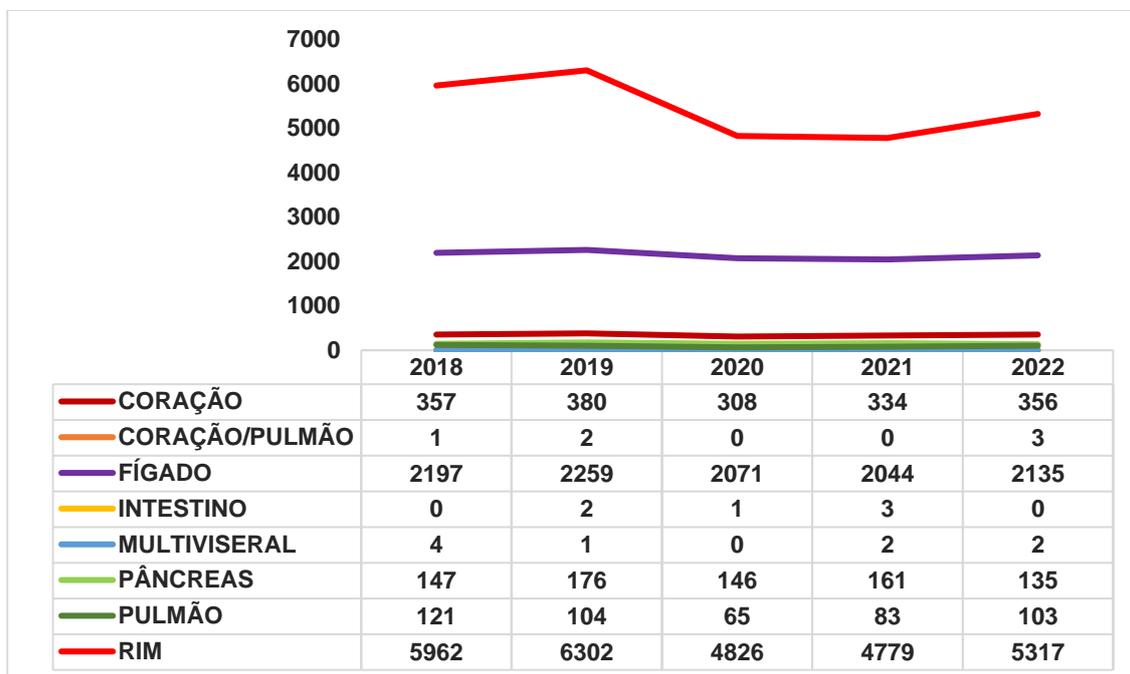


Fonte: RBT - Registro Brasileiro de Transplantes (2022).

Ao analisar as notificações efetivas de doações de órgãos, torna-se visível a presença de flutuações nas taxas de notificações ao longo dos anos em todas as regiões. Enquanto algumas áreas, como o Centro-Oeste e o Nordeste, exibiram variações mínimas nas taxas de notificações anuais, outras, como o Norte e o Sul, revelaram oscilações mais acentuadas. No ano de 2022, a região Sul assumiu a liderança em termos de notificações, seguida de perto pela região Sudeste. Além disso, destaca-

se o notável aumento nas taxas de notificações na região Norte em 2022, após um período de flutuações anteriores (Gráfico 4).

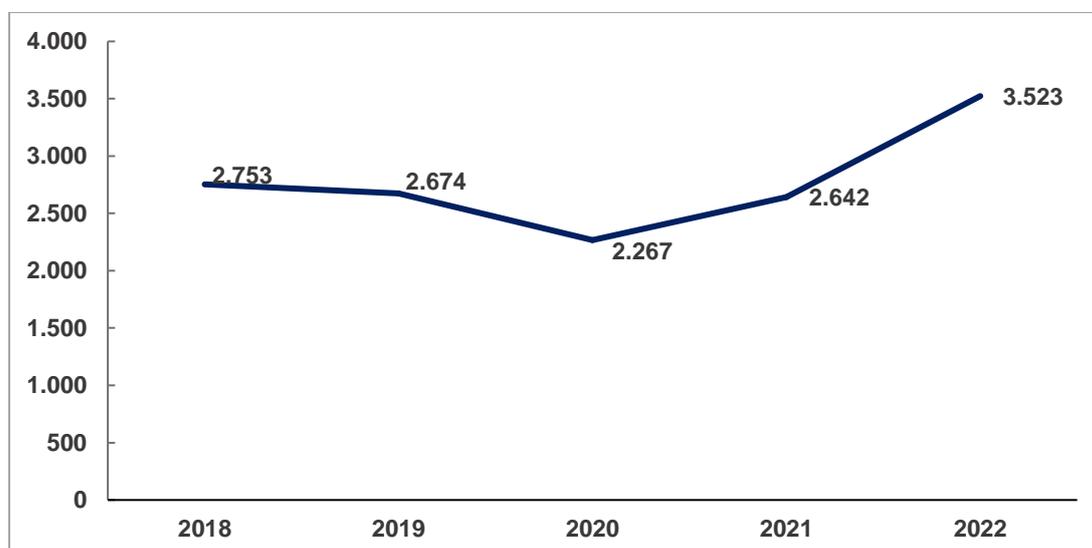
Gráfico 5 - Número absoluto de transplantes (anual).



Fonte: RBT - Registro Brasileiro de Transplantes (2022).

Quando examinamos o número de transplantes efetuados no período de 2018 a 2022, uma clara tendência emerge o rim é consistentemente o órgão mais frequentemente submetido a transplantes a cada ano, apresentando um volume considerável de procedimentos. Em seguida, o fígado também se destaca, alcançando um total de 2.135 transplantes em 2022. Por outro lado, é possível observar que certos tipos de transplantes são menos comuns, como é o caso do transplante de intestino e o transplante multivisceral, os quais apresentaram um número limitado de casos nos anos analisados. Além disso, é importante mencionar os transplantes combinados de coração/pulmão, que também se mostraram raros (Gráfico 5).

Gráfico 6 - Número de recusa familiar no Brasil (anual).



Fonte: RBT - Registro Brasileiro de Transplantes (2022).

No que diz respeito às recusas familiares de transplantes de órgãos no Brasil, é possível perceber variações ao longo desses últimos cinco anos, incluindo quedas entre 2018 e 2020, seguidas de um aumento em 2021. Nota-se ainda um aumento significativo no número de recusas em 2022, atingindo um total de 3.523 casos (Gráfico 6).

4. Discussão

O ato de doar órgãos representa uma ação de valor inestimável para o receptor, trazendo melhorias significativas em sua qualidade de vida e prolongando sua sobrevivência. Em alguns casos, a doação pode até se revelar como a única solução para determinadas enfermidades (Roza, 2020; Roza & Schirmer, 2021). Entretanto, mesmo que o Brasil tenha o maior programa público de referência em doação de órgãos (Victorino & Ventura, 2016) e ocupe uma vantajosa colocação no cenário global, ainda são evidenciados inúmeros obstáculos que devem ser superados. Um exemplo é a discrepância entre o número de pacientes aguardando por um órgão e a quantidade efetiva de doadores disponíveis (Santos et al., 2021).

Quando abordamos a temática dos potenciais doadores e daqueles que efetivamente doaram órgãos, é perceptível que a região Sul se destacar com índices notáveis de notificações em ambos os cenários. Essa destacada performance da região Sul pode ser atribuída à sua elevada concentração de áreas geoeconômicas, infraestrutura desenvolvida, sistemas de transporte eficazes e abrangentes serviços de saúde e educação. Tais recursos tecnológicos disponíveis, aliados ao preparo e capacitação das equipes envolvidas nesse campo, contribuem para a facilitação, viabilização e sucesso na captação, distribuição e transplante de órgãos (Santos et al., 2021; Neto, 2014).

Por outro lado, quando direcionamos nossa atenção para as regiões que apresentam taxas de notificação mais baixas, torna-se evidente que o Nordeste registra notificações inferiores no contexto dos potenciais doadores, enquanto a região Norte se destaca por suas taxas mais baixas tanto em notificações de potenciais doadores quanto em doações efetivas, em comparação com outras áreas do Brasil. Essa situação pode estar relacionada a diversos fatores, como a recusa por parte dos familiares, contradições médicas, preferência pessoal em não doar, demora no diagnóstico de morte encefálica, crenças religiosas, falta de informação e conhecimento sobre a doação de órgãos (Calixto, 2019; Marinho et al., 2018; Trigueiro et al., 2020).

Em relação aos números de transplantes realizados no Brasil, foi possível analisar reduções importantes em todas as modalidades de transplantes de órgãos entre os anos de 2020 e 2021, principalmente nos transplantes de rim, fígado, coração e pulmão. Estudos mostram que pode estar relacionado a pandemia da Covid-19, pois houve diminuições dos acidentes neste período, o que impacta nos casos de morte encefálica. Além disso, outro fator contribuinte para a redução das doações efetivas foi a infecção pela SARS-CoV-2, potenciais doadores com Covid-19 ativa e com testes positivos receberam contraindicação a doação (Araújo, 2021; Brasil, 2020).

Apesar de a doação de órgãos ser um procedimento seguro capaz de proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida, muitas pessoas não manifestam a intenção de se tornarem doadoras. Essa relutância é claramente refletida nas taxas de recusas familiares à doação de órgãos, sendo alarmante o aumento observado em 2022 quando comparado aos anos anteriores. Investigações apontam que essa baixa adesão está associada à falta de conhecimento por parte da população sobre a importância do processo consciente de doação de órgãos (Soares et al., 2020; Calixto, 2019).

É comum, muitas pessoas associarem o diagnóstico de morte encefálica e a suposição de que ele seja motivado pela promoção da doação de órgãos ou até mesmo pelo comércio ilegal. Isso evidencia um sentimento de desconfiança em relação ao sistema de saúde público. Fator este que impede o aumento do índice de doação de órgãos pela população e até mesmo pelos profissionais da saúde que carecem de treinamento e informações adequadas acerca dos procedimentos e do sistema (De Araújo et al., 2017; Calixto, 2019).

O estudo apresentou limitações, por se tratar do uso de dados secundários que estão sujeitos a subnotificação e à incompletude das informações. No entanto, o Registro Brasileiro de Transplantes da Associação Brasileira de Transplantes de

Órgãos constitui uma fonte de informação pública amplamente reconhecida e utilizada pela comunidade de estudiosos e pesquisadores, sendo continuamente regulamentada e consolidada.

5. Conclusão

Conclui-se que o cenário dos transplantes de órgãos no Brasil reflete avanços significativos, mas também desafios notáveis. Embora o país tenha conquistado posições relevantes no âmbito global e registrado realizações notáveis, como o aumento das taxas de doadores efetivos em determinadas regiões, ainda persistem obstáculos cruciais. A disparidade entre a demanda por órgãos e a disponibilidade efetiva, bem como questões culturais e a falta de informação, continuam a influenciar a efetividade do sistema de doação e transplante. Diante disso, é imperativo que esforços contínuos sejam direcionados para conscientização pública, educação e aprimoramento das políticas de saúde, a fim de garantir que a doação de órgãos seja uma opção viável e acessível para todos os que dela necessitam.

Frente a isso, propõe-se futuras e novas pesquisas com inovadoras propostas de saúde voltadas para a investigação de abordagens que possam impulsionar aprimoramentos no procedimento, visando a otimização da aquisição de órgãos e a diminuição de perdas associadas. Além disso, é de grande valia investir em estudos que avaliem a situação das campanhas educativas a nível nacional, visando aumentar a conscientização da população sobre a importância da doação de órgãos. Esses esforços objetivam a redução da fila de espera e, por conseguinte, a aperfeiçoar as perspectivas e a qualidade de vida dos pacientes receptores e seus entes queridos, contribuindo para uma sociedade mais saudável e compassiva, onde a doação de órgãos seja uma prática comum e rotineira, salvando vidas e oferecendo esperança a todos os que dela necessitam.

Referências

- ABTO. (2023). Associação Brasileira De Transplante De Órgãos (ABTO). Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado. *Revista Brasileira de Transplantes*. abto.suryamkt.com.br website: <https://site.abto.org.br/>
- Alves, B. (2023). 27/09 Dia Nacional de Incentivo à Doação de Órgãos. MS lança campanha e apresenta balanço. Gov.br website: <https://bvsmms.saude.gov.br/27-09-dia-nacional-de-incentivo-a-doacao-de-orgaos-ms-lanca-campanha-e-apresenta-balanco/>
- Araújo, A. Y. C. C. (2021). Declínio nas doações e transplantes de órgãos no Ceará durante a pandemia da COVID-19: estudo descritivo, abril a junho de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30.
- Barreto, B. S., Santana, R. J. B., Nogueira, E. C., Fernandez, B. O., & Brito, F. P. G. (2017). Fatores relacionados à não doação de órgãos de potenciais doadores no estado de Sergipe, Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 18(3), 40–48. 10.21722/rbps.v18i3.15741
- Brasil. (2020) Ministério da Saúde. Nota Técnica no 25/2020 - CGSNT/DAET/SAES/MS. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-no-25-2020-cgsnt-daet-saes-ms/view>
- Calixto, A. C. V. (2019). Conhecimento de profissionais e trabalhadores da saúde sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Retrieved from <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10285>
- Roza, B. A. (2020). Doação de órgãos, um ato de generosidade com o próximo. Retrieved August 29, 2023, from *Escola Paulista de Enfermagem - EPE* website: <https://sp.unifesp.br/epe/noticias/setembro-verde-doacao-orgaos>
- Roza, B. A., & Schirmer, J. (2021). Diga sim à vida. Doe órgãos. Retrieved August 29, 2023, from *Escola Paulista de Enfermagem - EPE* website: <https://sp.unifesp.br/epe/noticias/doacao-de-orgaos-2021>
- De Araújo, C., Aparecida, J., Santos, V. D., Alves, R., Rodrigues, P., Roque, L., & Júnior, G. (2017). O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos. http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/061_papel_profissional_enfermagem.pdf
- Kanmani, J., & Anooja, A. (2018). Organ donation and transplantation: “life after death.” In *Organ Donation and Transplantation - Current Status and Future Challenges*. InTech.
- Marinho, C. L. A., Conceição, A. I. C. de C., & Silva, R. S. da. (2018). Causas de recusa familiar na doação de órgãos e tecidos. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 7(1), 34–39. 10.17267/2317-3378rec.v7i1.2008
- Moreira, D. L. de S., Bresinski, M. R., Canzian, C. A. T., Ribeiro, G., Piovezan, G. V. de O., & Nunes, M. A. da C. (2020). Política pública de transplante de órgãos no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e5062. 10.25248/reas.e5062.2020
- Neto, A. M. (2014). Desigualdades regionais no Brasil: características e tendências recentes. https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5582/1/BRU_n09_desigualdades.pdf

ONT. (2023). Web de la Organización Nacional de Trasplantes (ONT). <https://www.ont.es/>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Network analysis: A multivariate statistical approach for health science research. *Geriatrics Gerontology and Aging*, 14(1), 43–51. 10.5327/z2447-212320201900073

Rossato, G. C., Girardon-Perlini, N. M. O., Cogo, S. B., Nietzsche, E. A., & Dalmolin, A. (2020). A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e51140. 10.12957/reuerj.2020.51140

Santos, F. G. T. dos, Mezzavila, V. A. M., Rodrigues, T. F. C. da S., Cardoso, L. C. B., Silva, M. da, Oliveira, R. R. de, & Radovanovic, C. A. T. (2021). Trend of transplants and organ and tissue donations in Brazil: a time series analysis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1). 10.1590/0034-7167-2020-0058

Soares, L. S. da S., Brito, E. S. de, Magedanz, L., França, F. A., Araújo, W. N. de, & Galato, D. (2020). Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Unico de Saúde do Brasil*, 29(1). 10.5123/s1679-49742020000100014

Trigueiro, G. M., de Oliveira, I. H. C., Peres, P. M., Spicacci, V. C. S., & Reis, L. C. S. (2020). Interação Interdisciplinar. *Revista Interação Interdisciplinar* (ISSN: 2526-9550), 4(1), 24–35. <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/885>

Victorino, J. P., & Ventura, C. A. A. (2016). Bioética e Biodireito: da Doação ao Transplante de Órgãos. *Brazilian Journal of Forensic Science Medical Law and Bioethics*, 6(1), 72–83. 10.17063/bjfs6(1)y201672

Waldman, T. C. (2011). Movimentos migratórios sob a perspectiva do direito à saúde: imigrantes bolivianas em São Paulo. *Revista de Direito Sanitário*, 12(1), 90. 10.11606/issn.2316-9044.v12i1p90-114